

# Aula 14 - Era uma vez, no Condomínio Brasil

## Objetivos

- Contar histórias, compreendendo a estrutura do *tipo de texto narrativo*, bem como alguns gêneros;
- contar histórias, enumerando situações com o uso dos *marcadores*;
- contar histórias, utilizando *verbos no pretérito perfeito e no imperfeito do indicativo*;
- contar histórias, demarcando pausas, supressões etc., por meio do uso das *reticências*.

## 1. Para Começo de Conversa

Ângela e Marcão não possuem muitas características em comum. Marcão parece ser de pouca conversa, mas Ângela não se intimida com isso e acaba contando histórias pessoais sobre seu passado. A partir da conversa entre os dois personagens, nesta aula você verá alguns aspectos referentes ao ato de contar eventos passados, além de conhecer noções relativas a narrações reais ou fictícias. Você estudará, também, alguns marcadores temporais importantes para situar o tempo em que se narra uma história. Verá, ainda, alguns marcadores sequenciais que o auxiliarão a contar histórias de forma a deixar as informações em determinada ordem de acontecimentos, além do uso dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

Acompanhe, a seguir, o texto que fala sobre a arte de contar histórias no Brasil.

## 2. Um pouco mais de Brasil

A arte de contar histórias é milenar e remonta a épocas em que os povos primitivos narravam suas aventuras durante suas caçadas ou mesmo sobre sua sobrevivência nas cavernas. Muito antes de a escrita aparecer, os habitantes do nosso planeta deixavam marcas de suas existências através de histórias que foram narradas e que passaram de pais para filhos, de geração para geração, de uma cultura para outra. Assim, ainda hoje essa arte se faz presente, porém não só oralmente, mas — e sobretudo — de forma escrita, ilustrada, elaborada com os métodos mais inovadores e que, no entanto, mantém, em sua estrutura, a base das narrativas contadas há muitos e muitos anos.

### A-Z

#### Glossário

**Cachimbo:** instrumento utilizado para fumar.

**Gorrinho:** espécie de chapéu de forma cônica.

**Lenda:** narração escrita ou oral, de caráter maravilhoso, na qual os fatos históricos são deformados pela imaginação popular ou pela imaginação poética.

**Peralta:** brincalhão, travesso.



#### Mídia integrada

Acesse a mídia integrada *O eterno Monteiro Lobato* para saber sobre a história desse autor brasileiro.

O eterno Monteiro Lobato

Monteiro Lobato foi um dos maiores escritores da literatura brasileira e considerado um dos precursores da literatura infantil no Brasil. Seu maior sucesso é, sem dúvida, a obra *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Nela, o autor immortalizou personagens como tia Nastácia, fiel ajudante de Dona Benta, avó das crianças Pedrinho e Narizinho, a boneca de pano falante Emília, o boneco igualmente falante Visconde de Sabugosa, bem como o lendário Saci Pererê.

No Brasil não é diferente. Antes mesmo de os portugueses aportarem por aqui, os índios que habitavam estas terras contavam histórias sobre suas tribos. Depois disso, vieram os escravos africanos que, por sua vez, contavam historinhas para os filhos de seus senhores. E assim nasceram lendas criadas a partir de fatos reais misturados com muita fantasia e imaginação de seus criadores. De norte a sul do Brasil, inúmeras lendas tomam conta do país e do imaginário da população. As mais conhecidas são a do Curupira, Iara, Boitatá, do Negrinho do Pastoreio, do Boto Cor-de-Rosa, do Bumba meu Boi, dentre tantas outras. No entanto, a mais contada, sem dúvida alguma, é a lenda do Saci<sup>1</sup>, menino peralta que foi eternizado por um dos maiores escritores da literatura infantil de nosso país: Monteiro Lobato.

Reza a lenda que o Saci é um menino negro, de uma perna só, muito brincalhão, conhecedor das ervas e plantas medicinais das matas brasileiras. Sempre com seu cachimbo e um gorrinho vermelho, persegue as pessoas que não pedem permissão para entrar na mata. Ainda de acordo com a lenda, o Saci aparece sempre em um remoinho de vento e, para capturá-lo, basta usar uma peneira e retirar seu gorrinho para garantir sua obediência. Muitos são os nomes atribuídos ao Saci de acordo com a região: Saci Pererê, Saci Cererê, Matimpererê, Martim-pererê e tantos outros. Seja qual for seu nome, suas peraltices percorrem todo o país nas histórias que culpam o Saci pelo desaparecimento de objetos ou por espantar cavalos com seus assovios e gargalhadas.

---

**1 A lenda do Saci-Pererê. Disponível em:** <<http://www.brasilecola.com/folclore/saci-perere.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Algumas narrações sempre encantaram povos em todo o mundo. Transmitidas através de séculos, as histórias são efetivamente formas de ensinar e aprender. Em todos os tempos existiram contadores de histórias, que contavam fatos reais e ficcionais. Como toda arte, a de “contar histórias” também possui suas características. Veja, a seguir, algumas delas.

### 3. Comunicando-se

E por falar em histórias, durante os reparos na casa de Ângela, Marcão ouviu alguns relatos. Acompanhe o trecho do episódio em que a síndica conta um pouco de seu passado:



**Ângela:** Sabia que eu já fui síndica por dez anos neste condomínio? Isso mesmo, dez anos! **Até que** chegou aquele...

**Marcão:** A senhora pode alcançar as lâmpadas, por favor?

**Ângela:** Ah? Ah, sim, tome aqui. Como eu estava falando... Tudo começou **quando** chegou aquele “velhote” aqui no prédio, o Pepe. **Desde o princípio** já vi que não íamos nos dar bem. Ele me perseguia, sabe? Me chamava de ditadora. Imagina, só! Eu, ditadora...

**Marcão:** Estas estão queimadas...

**Ângela:** Obrigada, Marcos...

Onde eu estava mesmo? Ah! Depois apareceu o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, vieram os dois pestinhas. Então, começou essa história de crianças aqui no condomínio. Então, acabou o meu sossego.

Para que a história seja compreendida dentro de um espaço de tempo, Ângela se valeu de algumas expressões, tais como *até que*, *quando*, *desde*,



#### Mídia integrada

Acesse a mídia *Sabia que eu já fui síndica?* e acompanhe a conversa entre Ângela e Marcão.



#### Atenção

Na oralidade é comum o uso do pronome oblíquo “me” no início de uma frase. Entretanto, esta formação não é aceita como regular na escrita, ficando restrita apenas à linguagem oral.



#### Glossário

**Pestinhas:** diminutivo de peste, criança que faz travessuras.



Áudio



#### Atenção

Na aula 07 deste módulo você estudou os conectivos na construção de argumentos: conjunções, locuções conjuntivas e locuções prepositivas.

*depois* e *então*. Essas expressões auxiliam o narrador e, por sua vez, o ouvinte, na retomada e na continuação da narrativa.

### 3.1 O ato de contar uma história: a narrativa

Como você já viu, o ato de contar histórias é a mais antiga forma de comunicação entre as pessoas. Possui um papel de grande valor no desenvolvimento humano porque possibilita o retorno a épocas distantes, as quais não conhecemos ou das quais não fizemos parte.

As histórias são *narrativas* reais ou fictícias, que possuem estruturas compostas por *apresentação ou introdução*, *desenvolvimento*, *clímax* e *desfecho*. Cada parte da narrativa irá abordar diferentes ações envolvendo personagens num dado tempo e em determinado espaço. Veja:

#### Partes que compõem a narrativa

apresentação ou introdução	Apresenta os personagens que compõem o enredo, além do tempo e o espaço em que ocorre a trama.
desenvolvimento	Momento do texto em que são relatados detalhes que irão formar a história e que irão compor a narrativa, podendo levar a um mistério que será desvendado na fase seguinte.
clímax	Momento do texto repleto de ações, em que o mistério é desvendado, geralmente de forma impressionante, levando a um inevitável desfecho.
desfecho	É o final da história, sua conclusão. Momento em que se encaixam, de forma coerente, os fatos ocorridos ao longo da história.

Para que as partes que compõem uma narrativa, e que você acabou de tomar conhecimento, apresentem coerência e conexão, são usados *verbos no passado*, pois geralmente falam de acontecimentos já ocorridos ou que se imaginou ocorrer em outras épocas. Além do mais, para contar uma boa história, você precisará deter a atenção do leitor ou do ouvinte e, para isso, deve existir lógica nos acontecimentos. Sendo assim, você utilizará *expressões temporais* que auxiliam no momento de organizar a sequência de fatos.

Além da lenda, muitas outras narrativas compõem o universo literário mundial. Veja, no quadro a seguir, alguns exemplos de narrativas, seguidos de suas definições:



Áudio

Narrativas	Definição
Biografia e autobiografia	Conta a história da vida de alguém. Poderá ser escrita por outra pessoa ou pelo próprio autor. Pequenas biografias são encontradas em capas de livros, apresentando o autor, por exemplo.
História	É a narrativa dos acontecimentos relativos ao passado e ao presente da humanidade. Exemplo: <i>História da civilização greco-romana</i> .
Novela	Narrativa que conta uma história curta, ordenada cronologicamente, geralmente de fatos baseados na realidade humana. Em termos de conteúdo, a novela é menor que o romance e maior que o conto. Exemplo: <i>Novelas de Cavalaria</i> , escritas na Idade Média, narrando as aventuras dos cavaleiros medievais.
Conto	Narrativa falada ou escrita, breve e concisa, menor que o romance e a novela, com um número reduzido de personagens em torno de um único ou poucos incidentes. Exemplo: <i>Corações Solitários</i> , de Rubem Fonseca.
Romance	É uma forma mais elaborada de narrativa, com conteúdo longo, rica em detalhes, em que os personagens se envolvem de forma mais intensa em um intervalo de tempo igualmente maior e um espaço nitidamente mais detalhado, auxiliando no enredo da narrativa. Exemplo: <i>Ilíada</i> , de Homero.
Crônica	Breve narrativa sobre temas cotidianos e atuais que envolvem a realidade política, social ou cultural. Sua principal característica é a linguagem irônica e sarcástica que, por vezes, é utilizada pelos autores. Exemplo: <i>A Metamorfose</i> , de Luis Fernando Verissimo.
Fábula	É uma pequena história em que os personagens são animais que agem e falam como humanos e que passam uma lição de moral ou ensinamento sobre algo. Exemplo: Fábulas de Esopo, como <i>A Cigarra e a Formiga</i> e <i>A Lebre e a Tartaruga</i> .



#### Atenção

A telenovela é um tipo de novela teatralizada apresentada em televisão.



#### Glossário

**Enredo:** sucessão de acontecimentos que constituem a ação, em uma produção literária (história, novela, conto etc.)

**Moral:** regra de conduta do ser humano.

Esses são somente alguns exemplos dos inúmeros tipos de narrativas que existem. Há, no entanto, muitos outros gêneros que fazem parte desse universo literário.



#### Atividade de aprendizagem

Características das narrativas

Para avaliar o que você aprendeu sobre a narrativa, realize a atividade *Características das narrativas*.

Veja, a seguir, a importância dos tempos verbais no pretérito, que o auxiliará na criação ou recriação de histórias e fatos.

### 3.2 Verbos usados para contar histórias: pretérito perfeito e imperfeito do indicativo

No diálogo entre Marcão e Ângela, notamos alguns verbos que indicam que o fato relatado já aconteceu. Reveja um trecho da fala de Ângela e atente aos verbos em destaque.

**Ângela:** Obrigada, Marcos...Onde eu **estava** mesmo? Ah! Depois **apareceu** o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, **vieram** os dois pestinhas. Então, **começou** essa história de crianças aqui no condomínio. Então, **acabou** o meu sossego.

O diálogo diz respeito à narrativa real de um acontecimento vivido por Ângela. Para tanto, foram utilizados verbos no *pretérito perfeito* e no *imperfeito do indicativo* para indicar o *tempo passado*.

Veja o exemplo:

Depois **apareceu** o resto da família (...)

Na frase anterior, o verbo *aparecer* está no *pretérito perfeito do indicativo* e indica uma ação que já aconteceu de forma completa.

Observe, agora, a frase que segue:

Onde eu **estava** mesmo?

Nessa frase, o verbo *estar* aparece no *pretérito imperfeito do indicativo* indicando uma ação em continuidade, não concluída.

Observe na primeira frase “Depois **apareceu** o resto da família (...)”, naquele momento, o aparecimento da família é o indicador da ação concluída, em um tempo específico no passado e, na frase: “Onde eu **estava** mesmo”, o verbo indica que era uma ação que estava em desenvolvimento no passado e voltou a ser desenvolvida, como é o caso de Ângela que retoma sua história.



Áudio

Assim, com base nesses exemplos, é possível perceber que usamos o *pretérito perfeito* indicando uma ação determinada no tempo. Já o *imperfeito* expressa uma ação passada, mas que continuou por um tempo no passado.

Para melhor perceber a definição dos tempos do pretérito, observe os exemplos a seguir.

Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
<b>Chamei</b> os meus amigos para ouvir minha história.	O autor <b>chamava</b> suas personagens de irmãs.
<b>Chegaste</b> ao final do livro.	Quando era criança <b>chegava</b> mais rápido ao final dos livros.
Ele <b>esteve</b> na posição de herói.	Ela <b>estava</b> cansada de romances policiais.
<b>Começamos</b> a desconfiar da história.	<b>Começávamos</b> a discutir, quando acabou o tempo.
<b>Perseguiram</b> todas as bruxas, no conto que <b>escrevi</b> .	<b>Perseguiam</b> os Sacis com peneiras.



**Atenção**

Você estudou o pretérito imperfeito do indicativo na aula 11 e as diferenças entre o pretérito imperfeito e o perfeito do indicativo na aula 12 do módulo 1.

Portanto, o *pretérito perfeito do indicativo* expressa um fato passado e concluído, como em “**Chegaste** ao final do livro.” Já o *pretérito imperfeito do indicativo* exprime um fato anterior ao momento em que se fala, mas que ainda não foi concluído, como em “O autor **chamava** suas personagens de irmãs.”

Depois desta explicação, você pode realizar a atividade *Usando o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo*, que demonstra o uso dos verbos no passado.



**Atividade de aprendizagem**

*Usando o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo.*



Áudio |

### 3.3 Marcadores temporais

No diálogo entre Ângela e Marcão, foram usadas algumas expressões para demarcar temporalmente as ações narradas, tais como “quando”, “desde o princípio”, “depois” e “então”. Observe o trecho novamente:

**Ângela:** Ah? Ah, sim, tome aqui. Como eu estava falando... Tudo começou **quando** chegou aquele “velhote” aqui no prédio, o Pepe. **Desde o princípio** já vi que não íamos nos dar bem. Ele me perseguia, sabe? Me chamava de ditadora. Imagina só! Eu, ditadora...

**Marcão:** Estas estão queimadas...

**Ângela:** Obrigada, Marcos...

Onde eu estava, mesmo? Ah! Depois apareceu o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, vieram os dois pestinhas. Então, começou essa história de crianças aqui no condomínio. Então, acabou o meu sossego.

As expressões destacadas acompanham a ação, determinando *quando* esta ocorreu. São, assim, informações que contribuem para o sentido da frase. Veja os exemplos:

**Primeiro**, fui à biblioteca. **Depois**, passei na banca de revistas.

Todos discutiram por várias horas. **Por fim**, decidiram que o melhor era terminar a história.

**Ontem** li uma crônica. **Hoje** vou ler um conto. **Amanhã** lerei uma novela.

**Quando** comecei a ler, não gostei do livro. **Depois** de um tempo, percebi que era muito bom.

Você pôde perceber nos exemplos, há ações que ocorreram em momentos diferentes. As expressões temporais situam as ações no tempo. Veja outros exemplos em uso:

Expressões	Exemplos
Era uma vez	<b>Era uma vez</b> , um menino que se fazia passar pelo Saci.
Há muito tempo	<b>Há muito tempo</b> , as histórias eram contadas à luz de fogueiras.



Tudo começou no dia em que	<b>Tudo começou no dia em que</b> sumiu o dedal de Dona Branca.
Inicialmente	<b>Inicialmente</b> , todos gostavam de narrar as aventuras de suas viagens.
Desde o princípio	<b>Desde o princípio</b> , o ato de contar histórias de ficção é apreciado.
Depois	<b>Depois</b> de muito guerrear, os soldados voltaram para casa.
Antes	<b>Antes</b> de chegar ao fim, descobriu quem era o bandido.
Enquanto	<b>Enquanto</b> todos discutiam, o vilão fugia.
De repente	<b>De repente</b> , um homem cruzou na frente da moça e a assustou.
Finalmente	<b>Finalmente</b> , todos encontraram seu caminho de volta.
No final	<b>No final</b> , muitos não acreditavam no que aconteceu.



Áudio

Como você pode observar nos exemplos, quando contamos histórias, usamos expressões responsáveis pela marcação temporal destas. Essas expressões ajudam a dar destaque aos momentos em que ocorreram as situações, por exemplo: “há muito tempo” faz referência a situações que já se passaram e, “enquanto”, a situações que ocorrem concomitantemente.

Em termos de sentido, todas indicam o tempo em que ocorreu a ação narrada. As narrativas, normalmente, apresentam diversas expressões que situam temporalmente as ações. Tais expressões são muito importantes, já que somente o tempo verbal pode não ser suficiente para demarcar a ação na linha do tempo.

Após ver alguns exemplos de expressões temporais, faça a atividade *Usando expressões temporais em narrativas* para testar seus conhecimentos. Depois, realize a atividade *Qual a sequência correta de eventos?* que englobará os últimos conteúdos estudados.



**Glossário**  
**Concomitantemente:** ao mesmo tempo em que.



**Atividade de aprendizagem**  
*Usando expressões temporais em narrativas*

*Qual a sequência correta de eventos?*



Áudio

## 4. E Por falar em...

Os sinais de pontuação são empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como entonação, jogo de silêncio, pausas, entre outros usos. Veja, a seguir, o uso das *reticências* (...)

### 4.1 Reticências (...)

Os sinais de pontuação são empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como entonação, jogo de silêncio, pausas, entre outros usos.

As reticências possuem alguns usos definidos. São eles:

a) indicar dúvidas ou hesitação de quem fala:

Sabe... eu queria te dizer que... esquece.

b) interrupção de uma frase incompleta:

- Alô! O Marcão está?

- Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde...

c) ao fim de uma frase completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia:

Seu Pepe realizava muitas atividades no Condomínio Brasil. Ele trocava lâmpadas, atendia a porta, dava atenção aos moradores...

d) indicar supressão de palavra(s) numa frase transcrita:

Seu Pepe sempre contava histórias para Luíza. Um dia, ele contou que (...) Foi uma experiência e tanto!



#### Atividade de aprendizagem

*Ordenando acontecimentos*

*Contando uma história real*

Agora que você estudou um pouco mais sobre o uso das reticências, realize a atividade *Ordenando acontecimentos*, que demonstrará o seu

uso em uma narrativa. Para esta atividade, serão necessários vários conhecimentos dispostos nesta aula e as reticências farão parte do contexto da atividade. Realize, também, no AVA, a atividade *Contando uma história real* e compartilhe sua experiência pessoal com seus colegas.

## 5. Síntese

Ao fim dessa aula, você pôde ver quais as características e tipos de narrativas. Estudou, também, como elas são estruturadas. Além disso, foram retomados os usos de verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo, que auxiliam na produção de narrativas, juntamente com expressões temporais, a fim de demarcar ações quando contamos histórias. Juntamente, você viu o uso das reticências, que é uma pontuação utilizada tanto na oralidade quanto na escrita. Lembre que os tempos verbais são importantes para marcar as ações do tempo e as expressões temporais auxiliam nessa marcação. Você pôde ver, junto ao conteúdo, as diferenças entre os tempos verbais trabalhados e como eles podem demonstrar diferentes ações no passado.

